



Biodiversidade e clima, temas de muita discórdia internacional, continuam a ser obstáculos à negociação. Não há consenso sobre dois terços do texto de 200 parágrafos

Começa a corrida para tentar um futuro melhor

Roberta Jansen

roberta.jansen@oglobo.com.br

As negociações diplomáticas que começam hoje no Riocentro — com a abertura oficial da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável ou, simplesmente, Rio+20 — têm o nobre objetivo de estabelecer metas para que os países continuem crescendo sem que os recursos naturais do planeta sejam completamente esgotados. Parece relativamente simples, mas não é. Dos cerca de 200 parágrafos do documento final, dois terços permanecem em aberto. A criação de uma Organização Mundial do Meio Ambiente e a definição de economia verde estão entre os principais pontos de desacordo.

Há problemas em praticamente todos os parágrafos — afirma o cientista político Sérgio Abranches. — O fato é que a agenda é muito ampla, cobrindo vários aspectos de outras convenções, e o tempo de negociação é curto. E quando chegam a temas de outros acordos, como biodiversidade e clima, os países ficam querendo reabrir discussões antigas.

Até o fim da próxima semana, diplomatas e chefes de Estado dos países reunidos no Riocentro vão tentar reduzir tal discrepância e apresentar ao mundo um documento final à altura do evento, o maior já realizado pela ONU. A ideia é ter um texto final que reafirme princípios de desenvolvimento sustentável já estabelecidos em outras convenções, e, a partir daí, acordar maneiras de manter e ampliar o desenvolvimento econômico — reduzindo fome e pobreza, e aumentando a equidade social — sem agredir o meio ambiente. Ou agredindo o mínimo possível.

O desafio de alimentar 9 bilhões em 2050

Já é um consenso entre os cientistas que, se a Humanidade mantiver os padrões atuais de crescimento, o planeta não suportará o tranco. O aquecimento global decorrente das emissões de gases-estufa, a falta de água doce e a escassez de alimentos são apenas alguns dos graves problemas que o homem terá de enfrentar se continuar a degradar o meio ambiente como faz atualmente. Vale lembrar que, se hoje somos 7 bilhões, até 2050 seremos 9 bilhões — o que deman-

da um aumento de 70% na produção de alimentos.

Para encarar tal desafio, o foco das discussões oficiais vai girar em torno de dois principais temas: a criação de uma economia verde como forma de garantir o desenvolvimento sustentável capaz de tirar as pessoas da pobreza e ampliar a equidade social; e a definição de como ampliar a chamada governança global (ou, em outras palavras, o desenvolvimento de estruturas internacionais) para garantir que isso aconteça. Ambos são extremamente polêmicos e permanecem em aberto.

Políticos, cientistas, ambientalistas e economistas não se entendem sobre o que é economia verde e é pouco provável que os diplomatas o façam. Basicamente, trata-se de uma economia com baixa emissão de CO2 e uso mais eficiente de recursos naturais — o que implicaria um investimento alto de dinheiro para a transição do atual modelo.

O mais provável é que a conferência termine com uma definição bem vaga sobre o que é economia verde — explica o professor titular de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB).

A criação de uma Organização Mundial do Meio Ambiente, uma agência da ONU mais forte que o atual Programa de Meio Ambiente (Pnuma) é um outro ponto polêmico. A União Europeia quer o fortalecimento da estrutura, mas os EUA e os Brics são contra.

É uma questão de soberania — diz Viola. — O mundo precisa de uma governança que coordene e integre os regimes ambientais, que tenha capacidade normativa e, ao mesmo tempo, dentes para dissuadir comportamentos fraudulentos dos países, mas isso envolve a soberania.

Especialistas tampouco acreditam que sejam determinadas metas para o desenvolvimento sustentável. Para eles, o mais provável é que sejam definidos os temas e um cronograma de definição dos objetivos para a transição do modelo econômico.

Acho que estabelecer um processo com o horizonte de 2015, que coincide com as novas metas do milênio e com a agenda das negociações do clima, é mais importante — afirma o economista Sérgio Besserman. ■

O QUE ESTÁ EM DISCUSSÃO

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, começa hoje, no Riocentro. Considerada a maior reunião já realizada pela ONU, ela debaterá dois grandes temas principais: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e a estrutura internacional necessária para alcançar essa meta

A reunião vai avaliar os progressos feitos até o momento e as lacunas que ainda existem na implementação dos principais acordos já feitos sobre desenvolvimento sustentável, além de assegurar um comprometimento político nesse sentido



O maior resultado concreto que se espera da reunião é a definição de metas para o desenvolvimento sustentável, a serem acordadas e seguidas por todos os países no caminho do estabelecimento de uma economia verde. O mais provável, segundo especialistas, é que a Rio+20 determine, pelo menos, os temas e o prazo para a definição das metas



Outro ponto considerado importante é o estabelecimento do que os especialistas chamam de governança global para uma economia verde. Do ponto de vista prático, significa o fortalecimento de estruturas políticas globais voltadas ao desenvolvimento sustentável. Entre medidas concretas nesse campo, está a transformação do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (Pnuma) em uma agência ambiental. Há também a possibilidade de criação de um Fórum de Desenvolvimento Sustentável no âmbito da ONU

OS SETE PRINCIPAIS TEMAS EM DEBATE



Cidades sustentáveis



Empregos e inclusão social



Água para o mundo



Segurança alimentar e agricultura sustentável



Desastres e sociedades resilientes



Energia sustentável para todos



Oceanos

OS PRINCIPAIS PONTOS DE DISCÓRDIA

A CRIAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE, uma agência da ONU nos moldes da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Organização Mundial de Saúde (OMS), mais forte do que o atual Programa de Meio Ambiente (Pnuma): A União Europeia, junto com Japão e Coreia do Sul, defende a criação de uma agência. Os EUA e os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) são contrários à proposta

A DEFINIÇÃO DE ECONOMIA VERDE

Políticos, cientistas, ambientalistas e economistas não se entendem sobre o que é economia verde e é pouco provável que os diplomatas o façam. Trata-se de uma economia com baixa emissão de CO2 e uso mais eficiente de recursos naturais — o que implicaria um investimento alto de dinheiro para a transição do atual modelo. O grupo dos países pobres e em desenvolvimento, o G77 (com o Brasil incluído), teme que se trate apenas de um artifício para vender tecnologia às nações mais pobres. Para especialistas, o mais provável é que o documento final traga uma definição vaga sobre o tema

O ESTABELECIMENTO DE METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Especialistas acham pouco provável que as metas sejam acordadas na Rio+20. No entanto, consideram um avanço se forem estabelecidas os temas a serem abordados e um cronograma para implementação. Um dos itens mais importantes que podem surgir dessa discussão é a criação de uma nova forma de aferir crescimento econômico, um novo PIB, que leve em conta sustentabilidade e equidade social



Mulheres enchem vasilhas com água barrenta de um poço às margens do Rio Ganges, em Allahabad, Norte da Índia

Patriota: 'A periferia está trazendo respostas'

Ministro destaca o aumento do papel de economias emergentes desde a Rio 92

Eliane Oliveira

eliane@bsb.oglobo.com.br

Fabiana Ribeiro

fabianar@oglobo.com.br

• Ao contrário do que se via no cenário econômico mundial na Rio 92, os países em desenvol-

vimento têm papel fundamental no processo de condução de políticas para o desenvolvimento sustentável. A afirmação é do ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, na última reunião da Comissão Nacional para a Rio+20.

Há 20 anos, a crise atingia os países em desenvolvimento. Hoje, o que chamavam de periferia está trazendo respostas. A periferia, de certa maneira, virou o centro — disse. Patriota estava acompanha-

do da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. Eles lembraram o impacto da crise internacional nas negociações para o desenvolvimento sustentável. Segundo ela, doadores tradicionais estão revendo as carteiras de financiamento:

A crise pode atrapalhar em soluções de curto prazo para os meios de implementação. Alguns países estão revendo suas carteiras. Isso não é um gargalo. É uma oportunidade para buscar caminhos.

Na reunião, foram tratados temas como fortalecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), produção e consumo sustentáveis, emprego e oceanos.

Nos 22 temas que estão

sendo negociados, os oceanos vêm definir o novo na agenda de proteção dos ecossistemas marinhos. Vamos debater desde a pesca até a energia gerada pelas ondas — disse a ministra.

Estímulo ao consumo não contradiz metas, diz Izabella

Ela também destacou a necessidade de fortalecer a inclusão da sociedade civil no debate socioambiental. Perguntada sobre se as medidas do governo de estímulo ao consumo — com redução de IPI — são contraditórias, a ministra foi contundente. Para ela, a Rio+20 discute decisões de longo e médio prazos. Essas medidas, continuou, consideraram questões pontuais, como crise e desemprego. ■

Agendão

Hoje

Ministério do Meio Ambiente e Rio+20: Produção e Consumo Sustentáveis. Resíduos Sólidos e Reciclagem. Produtos químicos industriais e Sustentabilidade. Esses serão alguns dos temas discutidos no ciclo de debates, evento paralelo organizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20. **Data:** De hoje até 15 de junho, a partir das 9h30m.

Local: Espaço Tom Jobim do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, menos o debate sobre Certificação, que acontece dia 15, e será sediado no Solar da Imperatriz.

Feira de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Rio+20 (FEMACTRio+20): Os participantes da Comissão Coordenadora do Grupo Pop Ciência na Rio+20 promovem a Feira de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia da Rio+20 (FEMACTRio+20). O evento vai reunir cerca de 120 trabalhos de jovens do ensino fundamental e do médio de escolas públicas e particulares do Estado do Rio, além de convidadas

especiais de outros estados. **Data:** 13 e 14 de junho. **Local:** Armazém 4 da zona portuária, na Av. Rodrigues Alves s/ nº, Centro.

Rio Conventions Pavilion: Convocada pelas secretarias dos três acordos ambientais globais surgidos na Cúpula da Terra de 1992 — a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação e a Convenção da ONU sobre Biodiversidade, juntamente com o "Global Environment Facility". O evento debaterá temas como oceanos, cidades, economia verde e desenvolvimento.

Data: de 13 a 22 de junho. **Local:** Parque dos Atletas. Avenida Salvador Allende, Recreio dos Bandeirantes.

Casa da Gávea: O centro cultural ficará aberto 24 horas durante o período da Rio+20, com programação variada de debate e atividades de mobilização para as pautas que envolvem justiça social e ambiental. Quem não conseguir lugar nos eventos, pode assistir à transmissão pelo telão instalado na rua e pelo site www.casadagavea.org.br/ da Casa. **Data:** de 13 a 22 de junho. **Local:** Casa da Gávea. **Informações:** cupuladospovos.org.br

O GLOBO

MAIS RIO+20 HOJE NA INTERNET: oglobo.com.br/economia/rio20

ESPECIAIS: Mapa-múndi distorcido por dados como consumo de energia, PIB e emissão de CO2.

GALERIA: Os eventos culturais que movimentaram a cidade.

FIQUE DE OLHO: Maratona de eventos ambientais movimentam a cidade da Rio+20.

REDES SOCIAIS: No Twitter e no Facebook, acompanhe também as últimas notícias sobre a conferência da ONU.